



D. José Manuel Garcia Cordeiro

Bispo da Diocese de Bragança-Miranda

Carta às Pessoas Idosas por ocasião do Ano da Fé

Caríssimos cristãos, Idosos e Idosas da Diocese de Bragança-Miranda

Neste Ano da Fé, dirijo-me a cada um de vós, de coração próximo, com uma palavra de estima, de gratidão e gostaria que fosse também de estímulo e de encorajamento na esperança.

Olho para vós como servidor do Coração do Bom Pastor que conhece as suas ovelhas e as chama pelo nome (*Cfr. Jo 10, 3*), dando-Lhe graças pelo dom da vida de cada um de vós e por tudo o que ela significa no dinamismo da nossa Diocese de Bragança-Miranda.

Na Bíblia, a velhice é encarada como uma bênção, manifestação de estima por parte do Senhor. No entanto esta bênção está associada a uma vida segundo o temor e o amor, uma vez que “o temor do Senhor alegra o coração, dá alegria, felicidade e longa vida” (*Sir 1, 11*). Os grandes Patriarcas do Antigo Testamento passaram pelos anos, e foram-se fortificando como árvores fecundas, deixando à sua sombra sementes para o futuro.

É certo que na sociedade contemporânea nos deparamos com uma mentalidade em que não é tão valorizada a velhice a qual, não raro, se torna objeto de contradição, tida como um “incómodo”, como uma declinante fase da vida. Neste tipo de mentalidade, à velhice aparece associada a doença, a debilidade, a incapacidade e, por conseguinte, a improdutividade. Chocam-nos as manifestações de desprezo de idosos, o abandono destes em casa ou em lares, muitos dos quais apenas perseguindo o lucro económico, não considerando nem promovendo o capital de vida e de conhecimento experimentado que pulsa em cada um de vós.

Mas, queridos amigos e amigas, a partir do Coração do Bom Pastor a vida de cada um de nós é uma preciosidade única, objeto de um amor levado até ao extremo (*Cfr Jo 13,1*), porque o Bom Pastor dá a vida pelas suas ovelhas (*Jo 10, 11*).

O facto de não sentirdes no vosso corpo o mesmo vigor e energia de outrora, o terdes deixado de exercer aquelas atividades pelas quais fostes reconhecidos ao longo dos anos não significa, de modo nenhum, que tenha cessado a vossa responsabilidade e já não possais prestar o vosso contributo para a construção de uma sociedade mais justa, mais pacífica e mais fraterna. Muito pelo contrário! No percurso da fé, sois enriquecidos por aquela experiência dos anos que promove a maturidade de vida; vós sois aqueles que, no trabalho da vinha do Senhor, que é a sua Igreja, suportais o “peso do dia e do calor” (*Mt 20, 12*), e também um mais apurado sentido para saborear a alegria da colheita.

O Papa Francisco, logo após a sua eleição, no encontro com os Cardeais, referiu que “a velhice é a sede da sabedoria da vida. Os velhos têm a sabedoria de ter caminhado na vida”, e continuou convidando os Cardeais a oferecerem esta sabedoria às novas gerações, porque o coração não envelhece: “Como o vinho bom, que com os anos se torna melhor, dêmos aos jovens a sabedoria da vida”.

Também eu ousaria dar-vos semelhante conselho. A palavra invalidez não pode, de modo nenhum, caracterizar esta fase da vossa vida, simplesmente porque esta palavra não pode caracterizar aqueles que amam. Só o amor nos faz úteis, só o amor valida os nossos pensamentos, sentimentos e ações. Por isso convido-vos a um amor fiel, já que a fidelidade é o amor que vence o tempo.

Na Visita Pastoral, em vossas casas ou nas casas da Caridade da Igreja e em tantas outras ocasiões, tenho tido a oportunidade de me encontrar com muitos de vós, de visitar as vossas alegrias, de acolher os vossos desabafos, de me sentir interpelado e solidário com os vossos sofrimentos e apreensões. Agradeço de todo o coração o vosso testemunho, pois tenho aprendido muito convosco. Bem hajam!

Sabei que vos lembro com carinho, e apresento ao Senhor, com particular atenção, todos os que viveis em situação de doença e maior debilidade física, os que experimentais a solidão e a incompreensão, a frieza das distâncias, os efeitos da pobreza, os temores e as incertezas perante o amanhã. Recordo-vos que a luz de cada dia está acesa pela força da Ressurreição, desde aquela manhã de Páscoa em que a grande notícia ecoou do sepulcro aberto: “Cristo ressuscitou. Aleluia!” Nesta boa e feliz notícia consiste a nossa esperança.

Queridos amigos e amigas, recordo-vos que “se alguém está em Cristo, é uma nova criação” (2 Cor 5, 17). Cristo é a garantia da juventude da alma. Deus dá-nos a capacidade de regenerar a nossa esperança na fonte do seu amor. E esta palavra que vos deixo não é como uma esmola fria ou um consolo sem consequências. Lembro-me de tantos de vós que vivem a cruz da solidão e do sofrimento com um sentido redentor, exemplos luminosos nos quais a Palavra do Senhor é uma força que dá sentido à existência. Agradeço-vos, do coração, este testemunho de sabedoria e registo na mente e no coração os momentos felizes em que pude sentir-me enriquecido com a vossa fé e perseverança.

Deixai ressoar nos vossos corações, com particular vigor, o convite que é feito a cada batizado para “confessar a fé plenamente e com renovada convicção, com confiança e esperança” lembrando-vos que “não há outra possibilidade de adquirir certeza sobre a própria vida, senão abandonar-se progressivamente nas mãos de um amor que se experimenta cada vez maior porque tem a sua origem em Deus” (Bento XVI).

O Senhor Jesus Cristo e a Igreja continuam a desafiar-vos à vigilância da fidelidade, mesmo se este convite é feito no meio da fragilidade humana. Como S. Paulo, possais experimentar, através das limitações físicas, a alegria de completar “na carne o que falta às tribulações de Cristo, pelo seu Corpo, que é a Igreja” (Col 1, 24). Sede sentinelas deste nosso mundo em peregrinação para a plenitude que só se alcança em Deus; agi nele com aquele poder invencível que nos vem do amor, com aquela misteriosa força que é a oração.

Continuo a contar muito com a vossa inestimável colaboração na comunhão crente e orante e faço votos por que os anos que o Senhor vos conceder possam ser plenos de sentido, imersos no tempo de Deus, o tempo inabalavelmente novo da salvação. Que, pela sua infinita misericórdia, o Senhor venha em vosso auxílio com a graça do Espírito Santo (Liturgia).

A cada um de vós, com a bênção de Deus, envio muito cordiais saudações.

Bragança, 30 de Abril de 2013, 78º aniversário de D. António Montes Moreira, Bispo Emérito de Bragança-Miranda e 79º aniversário da minha mãe e da minha tia, religiosa SFRJS.

✠ José Manuel Garcia Cordeiro,
Vosso amigo Bispo